



A caminho, com Maria, pelas fontes da alegria!

OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO EM FAMÍLIA
DAS CINZAS AO PENTECOSTES 2017

V Semana da Quaresma

Contemplação

Na quinta semana da Quaresma, temos diante de nós o Evangelho da ressurreição de Lázaro (Jo 11,1-42). O texto acentua a relação de amizade que une Jesus e Lázaro e, ao mesmo tempo, desenvolve o diálogo orante de Jesus com o Pai: «Pai, dou-Te graças por me teres atendido» (Jo 11,41). Pelo que, nesta semana, somos desafiados a valorizar a ORAÇÃO, na linha da mística de Santa Teresa, como um “tratar de AMIZADE com Aquele que sabemos que nos ama” (Livro da Vida, 8,5).

“O apelo à oração é comum a todas as aparições, em Fátima, de maio a outubro de 1917. (...) Sem oração não há conversão. Sem conversão não há mudança de vida. Sem mudança de vida não há paz. O mundo novo começa quando o homem se abre a Deus, em oração e adoração” (PDP 2016/17, p. 28). “O nosso maior erro é o de pensarmos que só as grandes ações económicas e políticas podem transformar o mundo. É a tentação mesmo entre os cristãos de pensar que a oração não tem muito valor. Ora aqui em Fátima ouvimos falar de coisas escondidas – conversão, oração, penitência – que parecem não ter nenhuma importância política, mas são coisas decisivas, são as formas renovadoras do mundo” (Cardeal Ratzinger, in Aura Miguel, O segredo que conduz o Papa, p. 151). O apelo da Virgem de Fátima aos pastorinhos é constante nas aparições: «orai, orai muito».



A caminho, com Maria, pelas fontes da alegria!

OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO EM FAMÍLIA
DAS CINZAS AO PENTECOSTES 2017

V Semana Quaresma

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Ámen!

P. Da Quaresma à Páscoa, caminhemos com Maria.

R. Maria, guiai a nossa família, pelas fontes da alegria!

P. Estamos já na quinta semana da Quaresma. Temos ainda, de memória, o Evangelho da ressurreição de Lázaro (Jo 11,1-45). Ele faz-nos meditar que todos nós precisamos de morrer para nós mesmos, a fim de alcançar, em Cristo, a verdadeira vida. A nossa primeira passagem da morte à vida deu-se no Batismo, pelo qual “morremos com Cristo, com Ele fomos sepultados, para vivermos uma vida nova” (Rm 6,4). É um longo Evangelho, de que destacamos uma pequenina parte.

Do Evangelho segundo São João (11,41-42)

“Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste»”.

P. O Evangelho acentua, por cinco vezes, a relação de amizade de Jesus por Lázaro e pelas suas irmãs: «Vede como era seu amigo» (Jo 11, 36) e, ao mesmo tempo, desenvolve o diálogo orante de Jesus com o Pai: «Pai, dou-Te graças por me teres atendido» (Jo 11,41). Pelo que, nesta semana, somos desafiados a valorizar a ORAÇÃO, como um “tratar de AMIZADE com Aquele que sabemos que nos ama” (Santa Teresa de Jesus, Livro da Vida, 8,5).

“O apelo à oração é comum a todas as aparições, em Fátima, de maio a outubro de 1917. (...) Sem oração não há conversão. Sem conversão não há mudança de vida. Sem mudança de vida não há paz. O mundo novo começa quando o homem se abre a Deus, em oração e adoração” (PDP 2016/17, p. 28). “Em Fátima ouvimos falar de coisas escondidas – conversão, oração, penitência – que parecem não ter nenhuma importância política, mas são coisas decisivas, são as formas renovadoras do mundo” (Cardeal Ratzinger). O apelo da Virgem de Fátima aos pastorinhos é constante nas aparições: «orai, orai muito». Rezemos juntos, para que cresça a nossa amizade com Cristo e se renove o amor entre nós. E rezemos com coração de filhos, a oração do Pai-Nosso, que é entregue a quantos se querem tornar discípulos do Senhor. Quando começamos a meditar um mistério do rosário, pela oração do Pai-Nosso, mesmo que estejamos sozinhos, estamos sempre unidos, em comunhão com a Igreja, a todos os nossos irmãos (cf. RVM 32). Rezemos juntos.

Pai-Nosso | 10 Ave-Marias | Glória

P. Maria, Mãe da Vida!

R. Guiai a nossa família, pelas fontes da alegria!

